

## **PADRÕES VERBAIS NO JORNAL DIÁRIO GAÚCHO: CONTRAPONTO COM O REGISTRO DICIONARIZADO**

Aline Maciel Pereira – (UFRGS)

Maria José B. Finatto –(UFRGS)

O trabalho faz parte do projeto PADRÕES DO PORTUGUÊS POPULAR ESCRITO: O VOCABULÁRIO DO JORNAL DIÁRIO GAÚCHO. FASE 1. (IC- PIBIC-CNPq) com início em 05/01/2012 e término previsto para 31/07/2012. Linha de pesquisa: Teorias linguísticas do léxico.

Relata-se aqui uma exploração inicial sobre padrões de usos de verbos em jornais populares brasileiros, tomando-se como *corpus* o jornal *Diário Gaúcho* (DG), disponível em [www6.ufrgs.br/textecc/porlexbras/porpopular](http://www6.ufrgs.br/textecc/porlexbras/porpopular). Descrevem-se modos de uso dos verbos mais frequentes no DG em relação ao que registra um dicionário de referência do português do Brasil, o Dicionário Houaiss (DH) (HOUAISS, 2001), a partir da seguinte questão de pesquisa: em que medida um dicionário reflete o uso da língua que se verifica num *corpus*? Examina-se uma amostra desse *corpus* composta pelas edições dos primeiros sete meses do ano de 2008 e pelo mês de junho de 2010, totalizando-se um conjunto de 2.066.957 palavras. Como uma primeira referência para uma percepção genérica de tipos de sentidos e de construções com os verbos mais empregados nesse *corpus*, recorreu-se ao *Miniaurélio Dicionário Eletrônico* (FERREIRA, 2004). Posteriormente, optou-se pelo DH como dicionário de referência, visto que traz mais acepções e mais exemplos do que obras similares. Para identificar os 20 verbos mais utilizados no DG, foram buscados os trigramas integrados por verbos mais frequentes com as ferramentas de busca do próprio *site* do *corpus*. Desses trigramas, excluídos os com verbos de ligação e auxiliares, selecionaram-se apenas os empregados com sujeito e com complemento explícitos dos textos de 2010. Com esses dados, foram criadas 20 tabelas de construções verbais recorrentes, subdivididas por tipos de sentido/acepções, registrando-se modos, tempos e flexões mais frequentes. Essas tabelas estão disponíveis no *site* do *corpus* na guia *CONSTRUÇÕES RECORRENTES*. Do universo dos verbos mais frequentes de 2010, partiu-se para uma nova verificação, na qual cada uso/flexão de cada verbo foi detalhadamente contrastado com as acepções e exemplos apresentados pelo DH. Para ilustrar o número de ocorrências que coincidiram com exemplos do dicionário, foram considerados os usos no DG apenas nos textos de janeiro de 2008, visto que verificar todo o *corpus* geraria dados em excesso. O confronto entre registros e exemplos do DH e do *corpus* DG está gerando quadros de resultados, nos quais estão as categorizações, acepções e exemplos do dicionário, bem como os exemplos e grupos de sentido de uso encontrados no DG, acompanhados de comentários, incluindo lacunas em relação ao dicionário e o número de ocorrências em janeiro de 2008. Até o momento, o dicionário tende a apresentar bem mais possibilidades de uso dos verbos do que as que ocorrem no DG. Além disso, em

alguns casos, considerando uso no DG *versus* registro do dicionário, tem-se a impressão de que algumas acepções/sentidos diferentes indicados no dicionário poderiam formar um só bloco de sentido mais geral em relação ao que se vê no *corpus*. É o caso, por exemplo, dos inúmeros sentidos dicionarizados do verbo FAZER, entre os quais distingue-se, entre outros, o sentido de FAZER como CONSTRUIR/EDIFICAR e o de FAZER como FABRICAR. Conforme verificado por Krieger (1980), parecem ser exageradas as nuances de sentido no dicionário em relação ao que estamos constatando no *corpus* DG. Esse, entretanto, é um aspecto ainda a ser melhor investigado.

#### REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Eletrônico versão 5.12. 7ª.ed.: Curitiba: Positivo Informática, 2004. CD-ROM.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva 2001. CD-ROM.

KRIEGER, M. G. A definição lexicográfica do novo dicionário Aurélio: análise sêmica de verbetes substantivos. 1980. 214 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1980.